

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS E DOCENTES EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UEG - CÂMPUS ITAPURANGA (2017-2018)

THE PERCEPTION OF ACADEMICS AND TEACHERS REGARDING THE SUPERVISED INTERNSHIP OF THE COURSE OF HISTORY OF UEG - CAMPUS ITAPURANGA (2017-2018)

68

Damiana Antonia Coelho

Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER)

damianaprof@hotmail.com

Meniza Lorrara Pires da Silva

Curso de História da Universidade Estadual de Goiás

kamillapimentad@hotmail.com

Resumo: A proposta deste estudo é apresentar a percepção dos acadêmicos e docentes do curso de história em relação as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado no ensino fundamental e médio, com o objetivo de discutir os resultados dessa etapa obrigatória no processo de formação. O Estágio Supervisionado constitui-se em um momento de diálogo entre o que se aprende no meio acadêmico e o que é ensinado no nível fundamental e médio. Entretanto, essa etapa gera discussões e debates acerca de sua organização, estrutura e relevância para a formação docente. Para observar a percepção dos acadêmicos e docentes foram aplicados questionários abertos sobre o projeto de Estágio do Curso de História em execução. Ao serem questionados sobre o conhecimento do referido projeto, os estagiários em sua maioria afirmaram que não realizaram a leitura e que desconhecem a existência do mesmo. Outro aspecto abordado foi a relevância da miniaula como critério para a liberação para o contato com a escola-campo, mas a quantidade excessiva a torna desgastante e repetitiva. Entre as queixas dos estagiários está o fato da exigência que as etapas da regência, monitoria e semirregência sejam realizadas no município da instituição, isso inviabiliza a realização dessas etapas no município do estagiário causando transtornos, despesas e superlotação das escolas. Outro quesito mencionado com frequência é a distribuição da carga horária destinada a cada período do Estágio e a falta de flexibilidade do projeto principalmente no último período, pois as atividades do estágio acumulam com a realização da pesquisa. Ainda assim, consideram o Estágio Supervisionado como significativo para seguir a profissão docente. Desta forma, visualiza-se a necessidade de uma revisão do projeto de Estágio do referido curso e da possibilidade de inserção de sugestões dos estagiários para um melhor aproveitamento e desenvolvimento das etapas do Estágio.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, História, Escola-campo, Estagiário.

Building the way

Abstract: The purpose of this study is to present the perception of the history course academics and teachers regarding the activities carried out in the Supervised Internship in elementary and high school, in order to discuss the results of this compulsory stage in the formation process. The Supervised Internship is a moment of dialogue between what is learned in the academic environment and what is taught at the fundamental and secondary level. However, this stage generates discussions and debates about its organization, structure and relevance to teacher education. To observe the perception of academics and teachers, open questionnaires were applied about the History Course Internship project in execution. When questioned about the knowledge of this project, the trainees mostly stated that they did not read and did not know about its existence. Another aspect addressed was the relevance of the mini-lecture as a criterion for the release for contact with the field school, but the excessive amount makes it exhausting and repetitive. Among the complaints of interns is the fact that the requirement that the stages of conducting, monitoring and semi-regency be performed in the municipality of the institution, this makes it impossible to perform these steps in the municipality of the intern causing inconvenience, expenses and overcrowding of schools. Another frequently mentioned aspect is the distribution of the workload destined for each period of the Internship and the lack of flexibility of the project mainly in the last period, as the internship activities accumulate with the research. Still, they consider the Supervised Internship as significant to follow the teaching profession. Thus, the need for a revision of the internship project of the referred course and the possibility of inserting suggestions from the interns for a better use and development of the internship stages is visualized.

Keywords: Supervised Internship, History, Field School, Intern.

Considerações iniciais

A proposta deste estudo é discutir sobre o projeto de estágio do curso de história da UEG Câmpus Itapuranga analisando as normas que são estabelecidas, assim como os direitos e deveres dos acadêmicos, no que diz respeito ao Estágio supervisionado, destacando suas etapas e atividades, ressaltando ainda a forma de avaliação, a quantidade de carga horária e como são distribuídas. E discutir a visão dos acadêmicos e suas principais sugestões, tendo em vista que os cursos de graduações ofertados pela instituição têm um projeto de estágio específico, cada um com uma dinâmica, tendo abertura para uma possível reelaboração no projeto.

Após o estudo do Projeto de Estágio do Curso de História, foram analisados os questionários aplicados a 14 acadêmicos matriculados no 6º Período de História que realizaram o Estágio Supervisionado no ensino fundamental, denominados na pesquisa de EEF, e 05 acadêmicos matriculados no 8º Período de História que desenvolveram as atividades de Estágio Supervisionado no ensino

Building the way

médio, identificados pela sigla EEM, na tentativa de compreender a visão dos mesmos sobre o processo.

Em síntese, os acadêmicos apresentaram algumas sugestões bem como uma redistribuição de carga horária, no que diz respeito a horas trabalhadas, a elaboração de miniaulas. Observamos que alguns alunos não tinham conhecimento do projeto de estágio, porém, tem diversas opiniões, no que se refere a prática.

70

Posições e sugestões dos acadêmicos do Estágio Supervisionado em docência no ensino fundamental e médio

Neste estudo buscou-se um levantamento das posições e sugestões dos estagiários matriculados no 6º e 8º Períodos do Curso de História, com o objetivo de analisar os resultados dessa etapa obrigatória no processo de formação. No 6º Período foram aplicados 14 questionários, e os estagiários do ensino fundamental serão denominados de EEF numerados de 1 a 14. No 8º Período foram aplicados 5 questionários e os respondentes serão denominados de EEM, numerados de 1 a 5.

Os EEF ao serem questionados sobre a importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente, apresentaram as seguintes respostas,

EEF1 – Com certeza. O estágio supervisionado é uma fase importante para se ter um conhecimento mais profundo sobre o que é dar aula, só que as horas trabalhadas são uma parte muito desnecessária, poderia ser menos horas.

EEF2 – Sim. Com ele eu posso ter uma experiência melhor do que é a ação docente.

EEF3 – Sim. Pois através dele que podemos ter novas experiências e realmente como é o trabalho de um professor.

EEF4 - Sim, para experiência.

EEF5 - Sim, porém não precisaria de tantas (100) horas para as etapas. Além disso, 10 aulas (regência) acho desnecessário.

EEF6 – Sim, porque o estágio para mim é um ponto de partida para a carreira de professor.

EEF7 – Sim, porque nos mostra a realidade de um colégio na prática.

EEF8 – Sim, demonstra conhecimento para uma atual profissão.

EEF9 – Sim, pois a gente interage com os alunos e sala.

EEF10 – Sim, porque é uma forma de viver a realidade de uma escola, e ganhar mais experiência para minha futura profissão.

EEF11 – Sim, pois mostra o desempenho e o aprendizado passado aos anos.

EEF12 – Sim. Através do Estágio Supervisionado nos da experiência para quando ingressarmos no mercado de trabalho.

Building the way

EEF13 – Sim. Pois é a fase de qual teremos a experiência para futuramente atuarmos com mais desenvoltura em sala de aula futuramente.

EEF14 – Sim.

Como observado, os EEF assinalaram positivamente em relação a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, evidenciando que é uma etapa necessária para obter um contato com a escola, compreender a dinâmica, adquirir as primeiras experiências para a atuação como docente. Entretanto, o EEF1 e EEF5 embora destacarem a importância do Estágio para a aquisição do conhecimento de como dar aula, discordam da quantidade de horas destinadas ao trabalho na escola, o número de regência e a carga horária do estágio por semestre.

Ao serem questionados sobre o Estágio como uma etapa para a formação docente, os EEM destacaram,

EEM1 – Sim, ela é de fato o primeiro contato de muitos alunos com a escola/colégio e com a sala de aula. Porém é preciso rever alguns critérios do estágio, como por exemplo o número de aulas, o campo de estágio e a disponibilização de outras cidades para alunos que não moram em Itapuranga.

EEM2 – Sim, pois é nela que colocamos em prática toda a teoria.

EEM3 – Sim. Porque com o Estágio podemos ter experiência em sala de aula. Até mesmo para perceber se é ou não a profissão que queremos seguir.

EEM4 - Claro. Faz parte do processo de uma licenciatura a iniciação no magistério, tanto no ensino fundamental, como no médio. Sendo assim, o Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação dos discentes, não somente visando sua carreira profissional, como futuro docente, mas, conforme suas experiências em sala de aula, pode vir a se tornar um momento gratificante em sua vida pessoal.

EEM5 – Sim, pois o estágio é uma etapa fundamental para quem pretende se ingressar na docência. É um contato direto com a escola.

A partir das posições dos EEM, também visualizamos a relevância do Estágio Supervisionado para a formação docente. Todavia, observa-se uma particularidade no que se refere ao EEM1, que salienta a necessidade da revisão de alguns critérios do Projeto de Estágio, como a flexibilidade do número de aulas e do campo de Estágio, principalmente a possibilidade da realização de Estágio na cidade do estagiário. Outro aspecto abordado pelo EEM2, foi em relação a aplicação

Building the way

da teoria na prática, que denota que o estágio é uma etapa em que vivencia a aplicabilidade da teoria na prática. O EEM3 destacou que além da experiência em sala de aula, o Estágio Supervisionado é um momento relevante de pensar em seguir, ou não, a carreira docente. O EEM4 ressalta que o Estágio Supervisionado contribui não só para a formação, mas também para experiências pessoais.

Na questão se o Estágio Supervisionado não fosse obrigatório no Curso de História, você faria? Encontramos os seguintes resultados na tabela 01.

Tabela 01: Estágio Supervisionado Obrigatório - EEF e EEM

Estagiários	Não	Sim	Indecisos
EEF	06	06	02
EEM	01	04	—

Fonte: Informações obtidas pela autora por meio da aplicação de questionários aos EEF e EEM

Por meio dos dados obtidos consideramos que praticamente a metade dos EEF que responderam o questionário afirmaram que se o Estágio Supervisionado não fosse obrigatório no curso de licenciatura eles optariam por não fazer essa etapa. Essa percepção é diferenciada ao compararmos com as respostas dos EEM que afirmaram positivamente em relação ao Estágio Supervisionado. O EEM4 ainda reitera

O curso de História fornecido pela UEG, sendo uma licenciatura, desde seu início já temos contato com alguma disciplina, voltada aos estudos sobre educação e suas variantes: História da Educação, Psicologia da Educação, etc. Ou seja, já estamos sendo direcionados, de certo modo, ao Estágio em si. Entender como a educação se transforma a partir dos processos históricos, como é exercida, como é discutida, entre outros, é essencial para que nos dê bases para a docência, como ela é de fato. Por isso, creio que seja muito importante (algo que sempre discutimos) a convergência entre a teoria e a prática: as disciplinas trabalhadas, até o momento do Estágio Supervisionado em si. Então, sim. Provavelmente eu faria, mesmo que não fosse obrigatório. Até porque se trata de algo que eu gosto, obviamente, com algumas ressalvas.

A partir do exposto, nota-se que o EEM4 evidencia que desde o início da graduação as disciplinas voltadas a educação direcionam para o Estágio Supervisionado, e enfatiza a necessidade das disciplinas de estágio estar vinculadas

Building the way

com as disciplinas específicas e teóricas do curso. Entretanto, afirma a necessidade de revisões no Projeto de Estágio.

Ao questionarem os EEF e EEM sobre a leitura do projeto de Estágio do curso de História antes de iniciarem as atividades relacionadas as etapas do estágio obtivemos as seguintes respostas, conforme tabela 02.

73

Tabela 02: Projeto de Estágio Supervisionado do Curso de História da UEG –
Câmpus Itapuranga

Estagiários	Não	Sim	Parcialmente
EEF	08	03	03
EEM	02	01	02

Fonte: Informações obtidas pela autora por meio da aplicação de questionários aos EEF e EEM.

Com base nos dados acima, verificamos que os EEF e EEM não possuem o hábito de ler o do Projeto de Estágio do Curso de História antes de iniciarem as etapas do Estágio, demonstram desconhecimento do mesmo, inclusive de sua disponibilidade no website da UEG Câmpus Itapuranga www.itapuranga.ueg.br, na aba Assuntos Estudantis – Projeto de Estágio. Nesse campo estão disponíveis os projetos de estágio dos cursos de Letras, Ciências Biológicas, Geografia e História. O projeto também é disponibilizado na xérox do Câmpus. Entretanto, apenas 3 EEF e 1 EEM afirmaram que realizaram a leitura do Projeto para conhecer e entender o funcionamento do Estágio.

O EEF2 e EEF12 afirmaram que não realizaram a leitura do Projeto de Estágio e também não sabiam da existência do mesmo. O EEM3 considera desnecessária a leitura do Projeto, somente as orientações são suficientes. No entanto, o EEM4 afirma que não realizou a leitura completa do texto do Projeto, mas leu o que julgou necessário.

Somente li poucos trechos, como a carga horária do estágio, requisitos necessários, critério de avaliação, como se deve elaborar o projeto de intervenção e para imprimir os apêndices inclusos no projeto. Procurei ler, então, justamente o que fosse de maior interesse para mim, mais objetivo. Quanto às bases legais, objetivos, etc; não achei que fossem tão preponderantes assim.

Building the way

Diante das colocações, entendemos que os estagiários que realizaram a leitura parcial direcionaram para a descrição das atividades que realizam, principalmente relacionados a carga horária e as etapas a serem cumpridas na UEG e na escola-campo.

No que se refere a miniaula como uma etapa obrigatória para a liberação para o campo de Estágio os EEF e os EEM se posicionaram da seguinte forma,

74

EEF1 – Acho que é de suma importância, pois é pela miniaula que o professor saberá se já estamos aptos para uma sala de aula.

EEF2 – Desnecessária.

EEF3 – Legal, pois é a partir dela que o professor pode avaliar se você está apto ou não.

EEF4 – É tenso por ser observada pelo professor, mas necessário.

EEF5 – A miniaula é importante, porém acho desnecessário apresentar a mesma para fazer as observações.

EEF6 – Deveria ter só uma miniaula.

EEF7 – Importante.

EEF8 – Um ótimo meio para preparar o acadêmico para uma sala de aula.

EEF9 – Horrível.

EEF10 – Acho que apenas uma miniaula seria necessária.

EEF11 – Acho ótimo pois demonstra se estamos preparados eu não para começarmos e não passarmos vergonha.

EEF12 – Acho que a miniaula deveria ser apresentada somente na segunda etapa do estágio (na regência).

EEF13 – Um pouco chata, mas também necessária, pois se não conseguimos expor um conteúdo em 20 minutos, quem dirá em uma aula de 50 minutos.

EEF14 – Desnecessária

EEM1 – Acredito que as miniaulas deveriam ser apresentadas apenas para os alunos quem vão para a etapa da regência.

EEM2 - É necessária, mas apenas uma vez a cada ano.

EEM3- Para mim poderia ser realizada apenas uma miniaula, no sexto e no oitavo período, assim o professor já tem uma base se o aluno é capacitado ou não.

EEM4 - Acredito que seja importante, somente para a etapa inicial do estágio, quando estamos sob orientações e antes do contato com alguma escola-campo. Posteriormente, não a considero tão relevante [...]

EEM5 – Acho muito válido, é uma forma de saber se o acadêmico está realmente preparado para o estágio.

Em relação a miniaula ser critério de liberação para a escola-campo nas duas etapas de observação e regência, temos posicionamentos diferenciados. Os estagiários reconhecem a sua importância como um momento de preparação e avaliação, entretanto, por ser desenvolvida nas duas etapas se torna repetitiva, sendo considerada necessária somente na parte da regência, tanto do ensino

Building the way

fundamental como médio, pois na etapa das observações o estagiário não atua em sala.

Na questão sobre as sugestões de mudanças no Projeto de Estágio do Curso de História da UEG Câmpus Itapuranga, os estagiários do ensino fundamental pontuaram que as principais modificações devem ocorrer na distribuição da carga horária do estágio principalmente no que se refere aos trabalhos prestados na escola-campo e na UEG. Outra sugestão de mudança no projeto é em relação a quantidade de miniaula.

EEF1 – Diminuir as horas trabalhadas nas escolas e a semirregência.

EEF2 – Apenas uma miniaula para regência e não para observação. Menos horas trabalhadas na escola campo. Ter um estágio remunerado.

EEF3 – Seria a quantidade de horas que devemos trabalhar na escola com a semirregência.

EEF4 – Essas quantidades de horas trabalhadas na UEG e na escola campo.

EEF5 – Uma miniaula para as regências e não para as observações. Menos horas para o cumprimento do estágio, ou seja, tanto na escola quanto na UEG, menos burocracia.

EEF6 – De ter, uma miniaula para apresentar e que observasse e depois já começar o estágio. É que pudesse ter só um projeto, e menos horas trabalhadas.

EEF7 – Diminuir as horas de observação.

EEF8 – Manter as horas de observação e de regência. Porque é preciso ter conhecimento e noção de como um profissional da educação atua em sua profissão.

EEF9 – Não ter esse tanto de observação, horas trabalhadas, miniaula para observação.

EEF10 – Menos horas trabalhadas.

EEF11 – Apenas uma miniaula.

EEF12 – Diminuir a carga horária do estágio. Ter um estágio remunerado.

EEF13 – Menos horas na universidade e de horas trabalhadas na escola e liberação para estagiar na cidade de cada acadêmico.

EEF14 – Não apresentar miniaula só para observar e também que as horas sejam diminuídas no estágio e na faculdade.

Outro aspecto abordado é a possibilidade do estagiário realizar a etapa da regência na cidade que reside. Tendo em vista, a dificuldade de deslocamento, e a sobrecarga de estagiários nas escolas do município da instituição. Os estagiários do ensino médio também ressaltaram mudanças na distribuição de carga horária, mas principalmente a possibilidade da realização das etapas de regência, semirregência e monitoria na cidade do acadêmico.

EEM1 – Número de aulas, permitir que a regência possa ser feita na cidade dos alunos que não moram em Itapuranga.

EEM2 – Que o estágio dos universitários que moram fora seja feito em suas cidades pois o deslocamento diário é complicado.

EEM3 – A diminuição de miniaula apresentadas, e a diminuição de carga horaria e a retirada da semirregência. Também a diminuição de aulas observadas.

EEM4 - Uma mudança, talvez a principal delas que deveria acontecer, e acredito que seja uma reivindicação de boa parte dos discentes em História, é a proposta da realização das etapas de regência/semi-regência/monitoria, a serem realizadas nas cidades respectivas aos discentes. Temos alunos de Itapuranga, mas também da região: Uruana, Heitorai, Itaguaru, Guaraíta, Morro Agudo, entre outras. Então, por que as observações podem ser realizadas nas cidades de cada discente, mas a próxima etapa, não? Qual a justificativa? Não deveria ser deslocamento dos professores-orientadores para supervisão, pois a UEG pode e tem o dever de fornecer esse transporte, não somente aos professores, mas aos alunos, que são obrigados a ficarem dias fora de suas casas para cumprir as horas de estágio. O curso já tem qualidade... deveria também ser gratuito, como é divulgado. Provavelmente, esse seja também um dos motivos para que haja um grande número de desistentes do curso, a partir do Estágio Supervisionado. Não entendo também o porquê (pelo menos, são as impressões que os colegas dos demais cursos dão a entender) termos tantas horas para a regência e elaboração do artigo final e demais cursos não. Basta checar os projetos de Letras, Biologia e Geografia. São as mesmas quantidades de horas, mas são melhores distribuídas, para facilitar o último período. Além da má distribuição, pode conter alguns outros motivos, mas não consigo enxergá-los no momento. Entendo como essas etapas são extremamente importantes para nossa formação como docentes, mas por que os cursos são tão diferentes nesse sentido, no que diz respeito ao Estágio Supervisionado? Não temos algo chamado interdisciplinaridade, que propõe ampliar nosso campo de conhecimento e nos convergir? Compartilhamos disciplinas em comum (História da Educação, Psicologia e Sociologia da Educação, Políticas Educacionais, etc) além dos chamados “Núcleos Livres”. Por que então nossa grade de horas obrigatórias do Estágio, necessita ser distinta das demais? A prioridade para o último período, não seria o desenvolvimento de uma pesquisa? Como estamos concluindo o curso, creio que fica muito exaustivo e pesado conseguir convergir tantas horas entre ambos (Estágio e TCC), além das disciplinas a serem também estudadas durante esse período. Enfim.

EEM5 – Acredito que está tudo ok. Não sugiro mudança no momento.

O acadêmico EEM4, questiona o fato da etapa da observação poder ser realizada no município do estagiário, e as demais etapas não, e ainda contesta sobre as reais justificativas para esta norma estabelecida. E ainda pontuou que esse fato tem contribuído para a desistência de acadêmicos do curso diante as

Building the way

dificuldades de deslocamento, os custos das passagens e da estadia em outro município, e por muitas vezes ter que optar pelo emprego, ou pela realização do estágio.

Outro ponto questionado é a flexibilidade do Projeto de Estágio do Curso de História da UEG Câmpus Itapuranga, se comparado aos projetos dos cursos de Ciências Biológicas, Letras e Geografia, que segundo o EEM4 possui uma melhor distribuição da carga horária e também não sobrecarrega os acadêmicos do 8º período que estão concluindo o curso, inclusive desenvolvendo o trabalho de conclusão. Ainda pontuou que a carga horária do estágio de História é exaustiva, principalmente no último período.

Ao propor aos acadêmicos sugestões para uma melhor distribuição de carga horária, obtemos as seguintes sugestões

- EEF1 – Repartir 5 horas para a regência e 5 para a semirregência.
- EEF2 – Não respondeu.
- EEF3 – A diminuição das horas trabalhadas na escola campo.
- EEF4 – Diminuição das horas trabalhadas na escola campo.
- EEF5 – Menos horas seria a melhor alternativa, pois elas acabam comigo.
- EEF6 – Menos horas trabalhadas na escola campo.
- EEF7 – Na minha opinião podemos diminuir as cargas horarias e desenvolver mais pratica.
- EEF8 – Não respondeu.
- EEF9 – Não respondeu.
- EEF10 – Diminuir um pouco a carga horária, e muita coisa para fazer e ainda temos as coisas da faculdade.
- EEF11 – Mais horas nas atividades na escola.
- EEF12 – Que as horas trabalhadas possam ser aproveitadas nos dois períodos do estágio, e ter um maior suporte para nós acadêmicos para que não tenhamos dúvidas em relação as horas que precisamos no estágio.
- EEF13 – Desenvolver questionários anuais sobre opiniões dos acadêmicos em relação ao estágio para melhor desenvolvimento do mesmo.
- EEF14 – Eu sugiro só 3 horas de regência.

Ao analisar os posicionamentos dos estagiários, observa-se que o principal ponto abordado foi a distribuição da carga horária, entretanto as sugestões apresentadas não levaram em consideração a carga horária mínima exigida pelo curso de licenciatura. Todavia, o EEF13 apresentou a proposta da aplicação de um questionário anual aos estagiários para o melhor desenvolvimento do estágio. Também foram apresentadas outras sugestões ao Projeto de Estágio.

Building the way

EEM1 – 6 aulas (regência), 6 aulas (semirregência), 10 horas (aplicação do projeto), miniaulas para regência (10 horas), 08 horas (orientações) 15 horas trabalhadas na UEG, 15 horas trabalhadas na escola campo, 27 horas de projeto.

EEM2 - Que as horas de observação e de serviços prestados na escola sejam menores, principalmente na última etapa do estágio pois há uma sobrecarga de atividades do universitário.

EEM3 - Que sejam menos horas trabalhadas e que o estágio não seja nos últimos quatro períodos.

EEM4 - Algo que creio que seria interessante, seria a mudança de como conseguimos a liberação para o estágio, ao invés de uma miniaula (que critiquei anteriormente), poderíamos propor uma conversa com a escola-campo e desenvolvermos algo junto ao professor titular, tendo assim, ambas as partes complacentes com a inserção do estagiário no ambiente escolar. É claro que, poderia tornar o processo mais burocrático, mas acredito que assim, as horas obrigatórias poderiam ser melhores distribuídas, sem pesar tanto nas regências ou na elaboração do artigo final. Mais participação efetiva dos formandos em eventos na UEG e na escola-campo também poderiam ser relevantes... quem sabe até uma possível ponte entre os eventos, propondo uma intervenção dos discentes de História, por exemplo, dentro da escola-campo, em um evento cultural. Assim, possibilitaria uma maior efetivação de nossa produção sendo levada para a sociedade, principalmente aos jovens. E, naturalmente, uma redistribuição maior, das regências/semi-regências/monitoria. Assim como, poderia ser interessante, uma tentativa de iniciarmos as etapas de observação, alguns períodos antes, podendo adiantar algumas das horas, para nos últimos semestres não serem tão exaustivas.

EEM5 – Seria bom e proveitável uma reunião com os estagiários sobre essa questão em especial. Aceitar ideias novas por exemplo.

As sugestões vão além da distribuição da carga horária, como salienta o EEM3, que propõe a não realização do Estágio nos últimos quatro períodos. E o EEM4 sugere que ao invés da miniaula como etapa para a liberação do contato com a escola campo, seja realizada uma conversa entre os envolvidos no processo e o desenvolvimento de um projeto junto aos professores titulares para melhor inserção no contexto escolar.

Ao serem questionados sobre a realização do Estágio Supervisionado nos últimos quatro períodos do curso obtemos os dados apresentados na tabela 03 a seguir.

Tabela 03: Realização do Estágio Supervisionado nos últimos quatro períodos do curso

Estagiários	Não	Sim
-------------	-----	-----

Building the way

EEF	07	07
EEM	04	01

Fonte: Informações obtidas pela autora por meio da aplicação de questionários aos EEF e EEM.

79

Ao analisar os dados nota-se que 50% dos estagiários do ensino fundamental concordam com a realização do estágio nos últimos períodos do curso com a justificativa de estar mais envolvido, preparado e ter mais experiência. No entanto, os outros 50% que optaram pela não realização nos períodos finais afirmam que as atividades do estágio acumulam e atrapalham o desenvolvimento do trabalho de conclusão.

Os estagiários do ensino médio se posicionaram de forma negativa a realização do estágio nos últimos períodos do curso, e apresentaram como justificativas a demanda do tempo disponível para a pesquisa, o acúmulo de atividades e a diminuição entre a distância da teoria e a prática. A inserção dos estagiários nos primeiros períodos do curso foi apresentada como uma proposta para o fortalecimento da formação docente.

Quando questionados sobre as orientações recebidas na instituição pelo professor orientador e a realidade vivenciada na escola-campo relacionando a teoria e prática, foram destacados os seguintes aspectos,

EEF1 - Na pratica é diferente da teoria, você está ali como se fosse o professor e tem que colocar em pratica tudo o que foi aprendido durante o curso.

EEF2 – Sim. Porém nem tudo sai como planejado.

EEF3 – São realidades totalmente diferentes pois no papel é tudo bonito, mas quando se sente na pele é algo assustador.

EEF4 – Na teoria é diferente da prática.

EEF5 – Teoria e pratica, às vezes, quase nunca acontece como falada na UEG.

EEF6 – É diferente a teoria da prática.

EEF7 – Não tenho o que falar sobre as orientações estão sempre ajudando no que pode.

EEF8 – Orientações são ótimas ajudam muito no nosso desenvolvimento.

EEF9 – É quase igual as orientações.

EEF10 – Fomos muito bem orientados, o que me ajudou com certas situações que ocorreram.

EEF11 – Não lá na faculdade é tudo lindo na convivência é completamente diferente.

EEF12 – A teoria é muito diferente da prática e as vezes nos encontramos despreparados quando nos encontramos em uma sala de aula.

Building the way

EEF13 - Teoria e prática estão distantes, porém ambas nos auxiliam. Na escola no início é complicado, mas com o decorrer das atividades é mais tranquilo.

EEF14 – Sim.

EEM1 – A realidade pratica se diverge da teoria. Na escola campo, cada dia é uma experiência nova, porém não é o número de aulas que dará a base para o aluno estagiário e sim a prática como professor titular já formado.

EEM2 – A teoria nos dá uma base, mas a prática é bem mais intensa e desafiadora.

EEM3 – Nestes últimos períodos, as orientações teóricas sobre o estágio foram muito poucas, deveria ter mais, porém a realidade da prática seja muito diferente da teoria.

EEM4 – [...] Por isso, acredito que seja importante, desde o início do curso, que já tenhamos um contato com alguma escola-campo para que isso possa ser, em certo nível, solidificado e melhor compreendido. Entender a realidade, nesse sentido, se torna essencial, além de qualquer texto, artigo, supervisão ou orientação. Isso não quer dizer que essa limitação seja somente da instituição (UEG), é uma falha conjunta, que pode ser corrigida. Mas, de onde a proposta de base e inicial, acredito, deve sim partir da universidade e do projeto de estágio [...].

EMM5 – É como sempre dizem, nunca sabemos a dinâmica correta antes de adentrar a sala de aula. Lá dentro a realidade é outra.

Os estagiários do ensino fundamental e médio pontuaram que as orientações teóricas são relevantes para o desenvolvimento das etapas do estágio, entretanto, evidenciam que ainda existe uma distância entre a teoria e a prática. Os estagiários relatam que o cotidiano escolar é dinâmico e nem sempre se sentem preparados para lidar com as situações adversas que ocorrem em sala de aula.

No que se refere a receptividade da escola-campo e dos alunos durante as etapas inerentes ao Estágio Supervisionado: observação, monitoria, semirregência, regência, projetos de intervenção e horas trabalhadas foram obtidas as seguintes respostas.

EEF1 – A escola foi muito acolhedora, ajudou no que foi preciso.

EEF2 – Eles até recebem bem, porém os alunos não respeitam.

EEF3 – A escola nos recebe muito bem com total apoio em todas as etapas.

EEF4 – Na escola onde trabalhei fui muito bem recebida por todos.

EEF5 – Muito bem recebidos exceto a turma porque em certas escolas eles (alunos) são terríveis.

EEF6 – A escola me recebeu super bem.

EEF7- As recepções das escolas são sempre muito boas até porque estão sempre precisando de ajuda.

EEF8 – Receptividade da escola-campo são as melhores, já com os alunos é algo relativo.

Building the way

EEF9 – Foi muito boa.

EEF10 – Fomos bem recebidos na escola-campo, a coordenação ajudou muito quando estávamos precisando de horas.

EEF11 – Falta de respeito pelos alunos e descaso pelos funcionários.

EEF12 – A nossa escola-campo nos recebeu muito bem, nos deu todo apoio e ajudou em tudo que precisamos, os alunos também nos receberam muito bem e com bastante respeito.

EEF13 – Todos de certo modo tranquilas. As primeiras aulas são mais difíceis, mas quando conhecemos melhor a todos, tudo facilita.

EEF14 – Bom, até agora tranquilo.

A partir das respostas obtidas, observa-se que as escolas-campos em sua maioria recebem bem os estagiários, acolhem e auxiliam no que é necessário. Entretanto o EEF11, destaca que foi tratado com descaso pelos funcionários da escola e com falta de respeito pelos alunos. E entre as principais queixas dos estagiários está o desrespeito dos alunos durante a realização da regência.

Os estagiários do ensino médio pontuaram que o contato com a escola-campo é marcado pela receptividade, mas também por situações adversas, principalmente no que se refere as horas trabalhadas, sendo marcado pela dualidade. O EEM3 pontua que a escola aproveita do estagiário citando o fato de ter ficado na escola trabalhando, enquanto os funcionários tinham ido embora, por outro lado o EEM4 destaca que as horas trabalhadas não são valorizadas pela escola-campo e torna algo incômodo para ambas as partes.

EEM1 – Em muitos casos o primeiro contato é um pouco constrangedor, existe uma desconfiança tanto por parte dos alunos quanto pelo colégio. O aluno porque não há bagagem com a sala de aula e a escola por sua vez pensa que em muitos casos o aluno universitário ira quebrar o rendimento das aulas.

EEM2 – Na primeira etapa me senti bem recebida, já na segunda vi a diferenciação que é feita, o estagiário não se sente bem recebido, eu me senti muitas vezes ignorada.

EEM3 – Minha experiência com horas trabalhadas foi boa, a escola-campo nos receberam bem, porém aproveitam bastante dos estagiários, querendo que nós trabalhemos até horas a mais, inclusive ficamos na escola trabalhando até quando todos funcionários foram embora. Os alunos não respeitam estagiários e é um pouco difícil de lidar.

EEM4 - Gosto sempre de destacar isso, nos relatórios e no artigo final, como o fiz para encerrar o Estágio no Ensino Fundamental. Sempre é bom ver como, não somente professores, coordenadores, e “tias do lanche”, mas como os alunos nos recebem. Claro, com ressalvas. Também, por ter tido nos momentos de Estágio, contato com antigos professores, que ajudaram na minha formação, dar

Building the way

aulas em salas que estive a anos atrás... traz um sentimento de nostalgia, e isso me alegra. É claro, nem tudo são flores. Durante as observações e nas regências, temos sempre alguns problemas em sala de aula, como conversas paralelas, discussões entre alunos, petição para a coordenação comparecer em aula, entre outros... acaba sendo frustrante. Destaca-se, principalmente, em relação as horas trabalhadas, que muitas vezes não é valorizada pela escola-campo, nem mesmo reconhecida. Novamente, a questão de “horas” a serem cumpridas, acaba sendo um incomodo, para ambos os lados. Com uma possível diversificação delas, poderíamos ter uma maior abertura entre escola-campo e estagiário, além de podermos possibilitar a “entrada” da UEG no ambiente escolar, com eventos culturais [...].

EEM5 – A escola campo sempre me recebeu muito bem em todos os setores que atuei. O mesmo não posso dizer dos alunos. Alguns recebem com alegria outros com desprezo.

Deste modo, observamos que a receptividade da escola-campo é algo relativo, a EEM2 por exemplo, não se sentiu bem recebida, e sim ignorada. Podemos destacar ainda que os alunos do 8º período já realizaram o Estágio Supervisionado no ensino fundamental, isso possibilita visões diferentes sobre a receptividade da escola-campo. Inclusive faz uma comparação entre as etapas do Estágio.

Quando questionados sobre considerar o estágio como significativo para a formação docente a ponto de caracterizá-lo como definidor de seguir, ou não, a profissão docente, obtivemos as seguintes respostas.

EEF1 – Sim. A partir do estágio você terá ideia se é isso ou não que você quer para sua vida.

EEF2 – Sim. Com ele a gente tem visão real de como é uma sala de aula.

EEF3 – Sim, pois é no estágio que vivemos realmente a vida do professor na total realidade.

EEF4 - Sim, o contato como professor é importante para certeza se é mesmo o quer.

EEF5 –

EEF6 – Depois que eu tô no estágio eu vejo que essa profissão que quero seguir.

EEF7 – A experiência do estágio assusta para seguir na profissão até porque o estagiário é só um professor passageiro.

EEF8 – Sim. São importantes para que o acadêmico não sinta tanta dificuldade.

EEF9 – É bem significativo, porém acho que não defini não.

EEF10 – Gostei muito do estágio, foi uma experiência muito boa, mas não sei se quero segui-la.

EEF11 – Não uma profissão sofrida e mal valorizada.

Building the way

- EEF12 – Sim, o estágio foi e é essencial para saber se tenho mesmo vocação para a docência, e saber se estou preparada para lecionar.
EEF13 – Sim. Ele abre portas, é o divisor acredito eu para atuarmos melhor em nossa profissão que formará nossos cidadãos.
EEF14 - Sim.

A partir das respostas obtidas, compreendemos que a maioria dos alunos do 6º Período considera o estágio como indispensável para saber se seguirá ou não a profissão, porém, podemos destacar a resposta do EEF7 que considera a experiência do estágio assustadora, pois estão ali como um professor passageiro. O EEF12 considera que o estágio foi essencial para saber se está preparado para lecionar, tendo em vista, que na maioria das vezes é o primeiro contato enquanto professor, atuando de fato em sala de aula.

- EEM1 - Como dito antes, o estágio é o ponto inicial da vida docente de muitos alunos, porém não é ele que dará o caminho para um bom profissional, ele colabora. O professor recém-formado não terá base necessária para a profissão. Apenas com o tempo de serviço que ele terá melhor condição de se assumir um bom profissional em sala de aula.
EEM2 – É significativo sim, pois te da experiência de lecionar, mas não do que é fazer parte de um corpo docente.
EEM3 - Com o estágio apesar de algumas coisas que não me agradou, que achei desnecessárias. Me incentivou a seguir sim com a profissão. E me apaixonei ainda mais pela mesma.
EEM4 - Com certeza. Não somente, como cheguei a citar, sobre o grande número de desistências, no momento em que os discentes iniciam o Estágio Supervisionado, mas também que define, pelo menos no início de carreira, profissionalmente e particularmente (pessoal), as metodologias e a desenvoltura com os conteúdos, que o futuro docente poderá fortalecer, para seus alunos, junto a sua percepção das bases estruturais que formam o ambiente escolar. Que podem dizer se ele será um bom professor ou se ainda necessita de mais experiências e conjugação com a teoria e prática.
EEM5 - Acho muito significativo para a formação docente e poderia sim caracterizá-lo como definidor do seguir. É uma rica experiência que muito nos acrescenta.

Quanto aos alunos do 8º Período obtivemos respostas distintas, como EEM1 destaca que o estágio é o ponto inicial de uma carreira docente, porém, só a experiência pode fazer um bom professor, assim, a experiência do estágio não define como será a profissão. Por outro lado, o EEM2 define que no estágio fornece a experiência de lecionar, mas não se sente integrante do corpo docente de fato. Em contraponto a estas respostas, temos o EEM3 que considera algumas atividades

Building the way

desnecessárias no estágio, porém, incentivou a querer seguir a profissão. O estagiário EEM4 afirma que o estágio é definidor, um fato que comprova isso é o número de desistências no curso quando se inicia o período do Estágio Supervisionado.

Contudo, percebemos que o Estágio Supervisionado de fato é muito complexo, onde se tem diferentes visões e sugestões, para o mesmo, mas, uma etapa relevante para se iniciar a carreira docente, porém, cada um tem experiências positivas ou negativas o que contribui ainda mais para diversas opiniões sobre o Estágio. Entretanto, os acadêmicos demonstram desconhecimento das normatizações e operacionalização do Estágio Supervisionado do Curso de História.

Observamos que os acadêmicos se sentem insatisfeitos com alguns aspectos, tendo em vista a flexibilidade do estágio de outros cursos, como citado pelo EEM4, temos vários fatores que dificultam o estágio, como o fato de ser realizado na cidade da instituição formadora, demanda mais tempo e gastos, são várias as propostas apresentadas pelos acadêmicos tanto do 6º e 8º período, o que demonstra que talvez seja necessária uma revisão no Projeto de Estágio Supervisionado, dentro das possibilidades da instituição e da legalidade.

Considerações finais

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível visualizar que o Estágio Supervisionado é necessário em um curso de licenciatura, por meio dele se tem na maioria das vezes o primeiro contato enquanto docente. Porém, é passível de discussões, pois do ponto de vista acadêmico mesmo considerando sua importância para a formação, apontaram dificuldades durante sua realização.

O objetivo desta pesquisa constituiu-se na discussão sobre o estágio abordando as diferentes visões dos acadêmicos. Desenvolver a pesquisa foi algo desafiador, tratar de um tema tão complexo, que divide opiniões, oferece possibilidades para novas percepções. Ao iniciar essa pesquisa tinha em mente os caminhos que gostaria de seguir, porém, foram abrindo novas possibilidades no decorrer de seu desenvolvimento, que fizeram abrir para novas ideias sobre o assunto.

Building the way

Por meio dos estudos realizados, observa-se que o estágio é indispensável para a formação docente, porém, não como um fator determinante para seguir a profissão docente, pois pela dinâmica do processo podem ocorrer situações frustrantes, levando em consideração que muitos alunos não constroem relações de respeito com estagiário, outras não, é algo relativo depende da escola e dos alunos.

85

O estágio é visto como uma das experiências mais desafiadoras ao longo do curso, pois de repente os estagiários se veem como professor, mesmo que seja algo temporário, mas os desafios dessa profissão são vivenciados durante as etapas. Algumas considerações e mudanças no Projeto de Estágio do Curso de História foram apresentadas, dentre elas a possibilidade do estágio ser realizado na cidade do acadêmico, pois o deslocamento se tornar cansativo, tem um custo financeiro, e demanda ainda mais tempo em relação aos que moram na cidade da instituição. Ainda é uma oportunidade de mostrar o trabalho no município que reside, abrindo portas até mesmo para um emprego.

Outra sugestão consiste na possibilidade do estágio começar no segundo ano do curso (3º Período), para que o último ano fosse mais tranquilo, e o acadêmico se dedicasse inteiramente ao TC. Muitos desistem por não ter condições de realizar o estágio, pois algumas vezes é necessário optar por fazer-lo ou trabalhar.

Enfim, não dá para passar pelo curso sem realizar o estágio, mas, algumas mudanças favoreceriam o próprio curso, pois devido ao acúmulo de atividades nos anos finais muitos acadêmicos desistem de concluir o curso. O estágio de fato é algo muito complexo, que divide diversas opiniões, porém, se a pessoa não tiver o mínimo interesse de seguir a profissão de fato o estágio será uma experiência, ruim ou até traumática, já as pessoas que tem interesse não é o estágio que definira ser um bom professor ou não.

REFERÊNCIAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO. *Habilitando para novos paradigmas educacionais e sociais*. Itapuranga: Universidade Estadual de Goiás, 2018.

UEG. *Resolução CsA n. 854/2015*. Dispõe sobre o Regulamento das Diretrizes Básicas para o Estágio Supervisionado dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Goiás. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/PRG/>

Building the way

conteudoN/4649/Resoluo_csa_8542015_antigo_9_DB_Estgio.pdf. Acesso em 09 de mai. 2018.

UEG. *Projeto Pedagógico do Curso de História*. Câmpus Itapuranga, 2015.